



A INTERSECCIONALIDADE LINGUAGEM E SEXUALIDADE: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE (S) EM CODA NA FALA DE GAYS CARIOCAS

DANY THOMAZ GONÇALVES
danygoncalves@letras.ufrj.br



Orientadores: Prof^ª Dr^ª Christina Abreu Gomes e Prof Dr João Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Resumo / Résumé

Desde o início dos anos 2000, os estudos sociolinguísticos têm se posicionado a partir de uma perspectiva que permite investigações entre a intersecção: linguagem e sexualidade. Debruçando-se sobre esta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo verificar o comportamento da produção da fricativa coronal (s) em posição de coda. Como base teórica para este trabalho, serão utilizados os pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 1972) que preveem que a variação linguística é inerente ao conhecimento linguístico do falante e não é autônoma, isto é, reflete o universo das relações sociais, por meio das quais os falantes se inserem, se relacionam e interagem. Ademais, consideramos também os pressupostos teóricos dos Modelos Baseados no Uso (BYBEE, 2001, 2010; PIERREHUMBERT, 2002) que prevê um caráter representacional à variação. Para alcançar nossos objetivos, analisamos a duração da consoante (s) em ocorrências extraídas de uma amostra de fala composta por falantes homossexuais cariocas e comparamos com a duração de (s) verificada em ocorrências extraídas de um grupo controle com falantes heterossexuais cariocas. As hipóteses, já verificadas em trabalhos com falantes de língua inglesa (CRIST, 1997; LINVILLE, 1998; LEVON, 2006; 2007), são as de que na fala de homossexuais masculinos há uma duração maior da produção da fricativa coronal em posição de coda.

Introdução / Introduction

Este breve estudo é um recorte de minha pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para tanto, estamos analisando, a partir de um estudo piloto de produção, a duração de (S) em codas internas e externas na fala de dois homens gays cariocas (**Amostra Identidades Cariocas**) e dois homens heterossexuais cariocas (**Amostra PEUL – Censo 2000**). As amostras estão estratificadas conforme a figura abaixo:

Amostra	Falantes	Faixa Etária	Escolaridade
Identidades Cariocas	Rick	1 (21 a 35 anos)	EM
	Gui	2 (36 a 50 anos)	EM
Peul	Alexandre	1 (21 a 35 anos)	EM
	Isac	2 (36 a 50 anos)	EM

Figura 1

Objetivos / Objectifs

○ Responder questionamentos acerca da indexação da sexualidade por meio de características acústicas encontradas na fala de homens gays cariocas;

○ Analisar, através de dados de produção, se há relação entre a duração da fricativa coronal em posição de coda e identidade de gênero gay (LINVILLE, 1998; LEVON, 2006, 2007). [Os trabalhos com falantes de língua inglesa mostraram que a duração de (S) em coda é maior na fala de homens gays.]

Teoria e Método / Théorie et Méthode

Esta pesquisa se baseia nos pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 1972) e para a discussão acerca do caráter do status da variação fonológica são utilizados os pressupostos dos Modelos Baseados no Uso (FOULKES e DOCHERTY, 2006).

Os Modelos Baseados no Uso (*usage-based*) permitem a análise de padrões fonológicos diferentes, como os verificados na produção dos (S) em codas, conferindo um caráter representacional à variação e não a abordagem tradicionalmente adotada nos estudos sobre variação, por meio de regras ou processos (*rule-based*)

Resultados / Résultats

Para a primeira fase de análise, foi extraído e medido um grupo de 277 dados de (S) em coda, distribuídos da seguinte forma (Figura 2):

Amostra	Falantes	(S) em Coda (N=277)			
		Medial		Final	
		Pretônicas	Tônicas	Tônicas	Postônicas
Identidades Cariocas	Rick	20	20	5	20
	Gui	20	20	13	20
Peul	Alexandre	20	20	15	20
	Isac	20	20	4	20

Figura 2

Após a medição, iniciamos os primeiros passos das análises estatísticas a partir do uso do programa R:

• 1º Passo

Aplicação do Shapiro.Test para verificar se há distribuição normal dos dados:

Shapiro-Wilk normality test

data: dados\$DURACAO

W = 0.43125, p-value < 2.2e-16

O resultado de p-valor abaixo de 0,05 indica que não há uma distribuição normal dos dados verificados, portanto foi necessária a aplicação do KruskalWallis.Test (não paramétrico) para verificar se há diferença significativa nos dados:

• 2º Passo

Kruskal-Wallis rank sum test

data: DURACAO by AMOSTRA

Kruskal-Wallis chi-squared = 34.214, df = 1,

p-value = 4.938e-09

O resultado de p-valor abaixo de 0,05 indica que há diferenças significativas na variação da duração de (S) com relação às duas amostras analisadas.

Conclusão / Conclusion

- Os dados da duração de (S) mostraram diferença significativa quando comparamos as duas amostras [Peul (homens heterossexuais) x Identidades Cariocas (homens gays)];
- As análises ainda estão sendo concluídas, desta forma, ainda não temos os resultados exatos, mas é interessante considerar algumas coisas acerca das entrevistas analisadas:

1- durante a medição acústica da duração de (S) é possível perceber que os falantes gays produzem (S) com durações maiores [fato que ainda precisa ser atestado estatisticamente];

2- para a pesquisa original, algumas coisas precisam ser ajustadas, como a substituição da amostra Peul pela amostra Concordância que possui uma extratificação mais parecida com a amostra Identidades Cariocas.

Referências / Références

- CRIST, Sean. Duration of onset consonants in gay male stereotyped speech. **University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics**, v. 4, n. 3, p. 4, 1997.
- FOULKES, P. & DOCHERTY, G. J. "The social life of phonetics and phonology". **Journal of Phonetics**, 34: 151-167, 2006.
- LABOV, William. **Sociolinguistic patters**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LEVON, Erez. Hearing "gay": Prosody, interpretation, and the affective judgments of men's speech. **American speech**, v. 81, n. 1, p. 56-78, 2006.
- LEVON, Erez. Sexuality in context: Variation and the sociolinguistic perception of identity. **Language in Society**, p. 533-554, 2007.
- LINVILLE, S. E. Acoustic correlates of perceived versus actual sexual orientation in men's speech. **Folia Phoniactrica et Logopaedica**, 50, 35-48, 1998.